

Telésforo Rodrigues Martins Filho

telesforofilho@hotmail.com (UFMA/PIBID)

Irecer Portela Figueiredo Santos

irecerpfs@yahoo.com.br (UFMA/DEGEO/PIBID)

**A PAISAGEM COMO INSTRUMENTO DE CONTEXTUALIZAÇÃO DOS
PROBLEMAS AMBIENTAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NO COLÉGIO
MILITAR TIRADENTES, SÃO LUIS-MA**

RESUMO

No processo de ensino da Geografia, trabalhar a definição de paisagem pode ser de grande valia para compreensão das grandes problemáticas sócio-ambientais. Segundo Castro (2006), “para a geografia, a paisagem é um conceito-chave, ou seja, um conceito capaz de fornecer unidade e identidade à geografia num contexto de afirmação da disciplina”, dessa forma, tendo em vista competências da geografia como uma disciplina para orientação social na perspectiva de instruir homens para uma cidadania consolidada, este trabalho objetiva avaliar o conceito de paisagem pelos alunos do ensino fundamental do Colégio Militar Tiradentes e sua viabilidade na compreensão dos desequilíbrios ambientais nas dimensões das categorias geográficas. Utilizar-se-á o método etnográfico com a inserção da pesquisa no contexto social do objeto de pesquisa, mostrando progressivamente os procedimentos metodológicos necessários para alcance desse objetivo. Entende-se que essa conceituação de paisagem implica numa análise progressiva e mais profunda, ponderando que um grande obstáculo a se avançar é desmistificar nos alunos a ligação de meio ambiente somente a florestas, desmatamentos, queimadas e poluição dos rios, construindo uma percepção de preservação ambiental. A transformação da definição de paisagem de: “é tudo o que se vê”, para: “é um conjunto de formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza” (Santos, 2002). Entende-se que partindo da estimulação de olhares críticos sobre a paisagem local e habitual, o ensino de geografia no tratar das questões ambientais do planeta pode desenvolver no campo atitudinal, um pensamento sustentável.

PALAVRAS-CHAVES:

Paisagem; Ensino-aprendizagem; Conceitos; Meio Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de geografia, no processo didático-pedagógico, neste século, tem promovido reflexões quanto ao tratamento com as questões espaciais, uma vez que enfatizamos os fatos regionais, nacionais e globais, bem como, a política escolar baseada na pedagogia da transformação dos hábitos e atitudes dos alunos, considerando a aprendizagem como o momento de incremento das habilidades e competências, juntas, nos alunos, fundamentando a formação de uma cidadania sólida.

No processo de ensino da Geografia, trabalhar a definição de paisagem pode ser de grande valia para compreensão das grandes problemáticas sócio-ambientais. Segundo Castro (2006), “para a geografia, a paisagem é um conceito-chave, ou seja, um conceito capaz de fornecer unidade e identidade à geografia num contexto de afirmação da disciplina”, dessa forma, tendo em vista competências da geografia como uma disciplina para orientação social na perspectiva de instruir homens para uma cidadania consolidada, este trabalho objetiva avaliar o conceito de paisagem pelos alunos do ensino fundamental do Colégio Militar Tiradentes e sua viabilidade na compreensão dos desequilíbrios ambientais nas dimensões das categorias geográficas.

Segundo Milton Santos (2002), “a paisagem é um conjunto de formas, que num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”, e através deste pressuposto percebemos um conceito chave na geografia, capaz de diferenciar paisagem de espaço, categorias ligadas pelo estudo da Geografia mas diferentes na predisposição material e temporal. Objetivamos com esta pesquisa relevar a utilização de paisagens contidas no cotidiano dos alunos da escola objeto de estudo, para encontrarmos um momento adequado de discussão sobre atitudes preocupadas com a preservação ambiental, uma vez que identificado os atores construtores das paisagens presentes nos seus cotidianos, os alunos passam a compreender também o processo de poluição e degradação ambiental dado em diferentes espaços geográficos e diferentes escalas.

2. METODOLOGIA

O encaixe do método Etnográfico na realização da pesquisa, deu-se na medida em que tal assunto se portou como algo novo e que releva as características culturais do objeto de pesquisa, no caso aqui, os alunos do Colégio Militar Tiradentes. Dessa forma este método permite uma abordagem sem aprisionamentos a métodos predefinidos e fechados que impossibilitem reconstruções de procedimentos teóricos e metodológicos, tendo em vista o acompanhamento das demandas configuradas ao longo da prática da pesquisa.

A busca pelo entendimento dos grupos culturais, a análise descritiva das sociedades humanas tal como suas relações internas, em pequena ou em grande escala, são as características principais que justificam esta metodologia. A partir de então, buscamos levantamentos de dados que nos revelem a visão dos indivíduos do mundo em que vivem, e construindo informações proporcionais ao entendimento do contexto em que estes indivíduos se relacionam com o meio ambiente, mediante sua cultura, valores, normas. Pois é pautado neste entendimento que buscamos esquematizar as intervenções e aplicações dos procedimentos adequados a obtenção do êxito na pesquisa.

3. O ENSINO DE GEOGRAFIA E O COLÉGIO MILITAR TIRADENTES

As orientações curriculares para educadores no Brasil (PCN), norteiam os professores das ciências geográficas, para que proporcionem práticas e reflexões que levem o aluno à compreensão da realidade, para que estes possam compreender e interpretar os fenômenos que envolvem o homem, a sociedade e o meio ambiente, considerando as dimensões: local, regional e global, tal como se dá o processo de influência da globalização. Através desse parâmetro, a educação voltada para a gestão ambiental levanta conceitos que podem ajudar na construção de uma sólida cidadania, ancorada numa visão crítica e transformadora, “no sentido do desenvolvimento da ação

coletiva necessária para o enfrentamento dos conflitos socioambientais” (LAYRAEGUES, 2000).

A preservação ambiental enquanto elemento de construção de uma sociedade sustentável é passível de ser trabalhada na educação básica brasileira pelo professor de Geografia, por esta disciplina se debruçar sobre o estudo das relações da sociedade e/com o meio-ambiente. Assim proponho, a investigação e a problematização acerca das potencialidades da ação pedagógica em Geografia, das respectivas matrizes curriculares da disciplina, e seu projeto político pedagógico constituem um instrumento que contribua na construção de uma sociedade sustentável, por meio do desenvolvimento junto aos educandos, de uma mentalidade reflexiva acerca da questão ambiental e suas estratégias de enfrentamento.

Segundo Jacobi (2006), O ensino da Geografia, quando compreendido num contexto mais amplo, ou seja, como contribuinte na educação para a cidadania, configura-se como elemento que determina a consolidação de sujeitos cidadãos que percebem as diferentes relações existentes no meio geográfico. Nesse contexto de cidadania, cabem características como a busca pela integridade social, justiça social, solidariedade, segurança e, obviamente, a conservação ambiental, e a construção dessas características podem ser alcançadas, isso mediante ao desenvolvimento de um processo de reflexividade da sociedade. Nessa perspectiva, cabe à Geografia, as ações pedagógicas, para conduzir a sociedade na construção desses cidadãos reflexivos. Favorecendo assim, a criação das medidas contrárias às multiplicações dos riscos ambientais, produzidos pelo próprio homem.

Na construção desde arcabouço pedagógico na disciplina de Geografia, destaca-se a categoria de paisagem, que se lança como um conceito chave na afirmação da percepção da superfície terrestre e as relações sociais e naturais como objeto de estudo. Aproveitando esta categoria que surge compondendo-se de objetos naturais e sociais que podemos compreender no campo visual, e simultaneamente tem sido muito discutida quanto sua definição consensual, a análise de paisagem favorece um despertar crítico à

formação das paisagens pela ação humana que muitas vezes por ser desprovida de planejamento interfere de forma agressiva no meio natural.

No Colégio Militar Tiradentes trabalha-se com alunos de todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, e a proposta de criação do referido colégio objetiva a formação de cidadãos que sejam exemplos no seguimento das leis e condutas na vida social. A escola por de implementar um modelo de disciplina ancorado em referencias militares, desenvolve assim ações pedagógicas em sala de aula e projetos voltados para a preservação ambiental, contemplando perspectivas de interdisciplinaridade, na busca de efetivar os resultados de seus objetivos, dentre eles, destaca-se a “Feira do Conhecimento – Meio Ambiente: Educação e Cidadania”, onde toda a escola volta-se ao trabalho de desenvolvimento da reflexividade da comunidade escolar para as ações depreciativas do homem contra a natureza, apontando a importância de se conservar a natureza, enquanto prática fundante de construção de uma sociedade sustentável.

Na execução do projeto de preservação ambiental pela referida instituição de ensino, os docentes da disciplina Geografia, desempenham um relevante papel, haja visto que as temáticas abordadas pela referida feira, fazem interface teórica com a matriz curricular da matéria geográfica. Por esta especificidade, as turmas do ensino fundamental maior do Colégio Militar Tiradentes foram escolhidas como espaço de pesquisa e análise empírica, no afã de fornecer dados para subsidiar o processo de construção das investigações e discussões propostas por esta pesquisa.

4. LEITURA DE PAISAGENS

A utilização de leitura de paisagens tendo em vista os objetivos traçados por esta pesquisa e os ciclos trabalhadas (do 6º ao 9º ano, remotamente de 5ª a 8ª série) necessitou ser realizada em etapas estrategicamente didáticas. Para tanto, foram utilizadas fotografias (que foram muito úteis na impossibilidade de ida a campo) da cidade de São Luis e das redondezas do próprio bairro que sedia a escola, que conta com paisagens

bem diversas como, rios, manguezais, moradias planejadas e não-planejadas e vários prédios públicos (Delegacia de Polícia, DETRAN-MA e o Próprio Colégio Militar) cabendo a necessidade primordial de despertar a sensibilização, onde através de uma sondagem inicial os alunos estariam na situação de construção sobre a conceituação de paisagem e a percepção dos elementos constituintes de uma paisagem, tais como estes elementos identificados, poder classificá-los. E neste primeiro processo a resposta foi bem positiva ao que concerne a definição de paisagem, considerando os limites naturais de expressão da idade dos alunos. Como de igual forma as respostas aconteceram mediante a sondagem quanto à presença da natureza e das obras humanas nas paisagens. E conseqüentemente também foram felizes em perceberem a transição temporal dos objetos de forma desigual, ou seja, na percepção dos elementos mais antigos e mais recentes houve o entendimento do homem como ser protagonista na transformação de várias paisagens.

Em uma segunda etapa pôde-se colocá-los como construtores de paisagens, através de desenhos de autoria própria os alunos puderam visualizar uma paisagem com temática pessoal e construídas por eles, nesse momento, ao colocados sob o questionamento dos objetos naturais e sociais, possuíram muito mais entrosamento para defender suas idéias e conseqüentemente compreenderam de forma mais clara os tipos de objetos formadores de uma paisagem e suas características.

O uso de imagens foi muito importante na busca pela retratação da realidade e também da retratação pessoal da realidade, tida nos desenhos por exemplo. Evidentemente percebemos valores pessoais atribuídos aos elementos constituídos nas paisagens abordadas, a cada resposta de cada aluno, mas, a condução desde momento para que seja de enriquecimento da percepção intervencionista do homem sobre o meio natural deve ser focalizada pelo condutor sem que as “bagagens culturais” dos alunos sejam desprezadas. Assim também é importante usar de comparação entre fotografias de um mesmo campo visual em diferentes datas, de forma preferencialmente progressivas. Dessa forma percebe-se, em progresso, a ação humana transformando o meio natural e também as suas próprias construções, completando uma última etapa, a ser realizada para desenvolvimento de uma

boa leitura de paisagens, onde, com o acompanhamento de uma determinada paisagem em várias etapas da história, considerando o mais antigo registro e o mais recente, pode-se perceber a ação do homem com o fator velocidade no seu poder de modificação.

5. PAISAGENS E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Os métodos expostos sinalizam ao papel que a Geografia, enquanto disciplina na educação básica, pode desempenhar, e sua importância no processo de formação dos educandos, no sentido de que estes sejam sujeitos do processo de construção de sua cidadania. Assim, um estudo acerca da ação pedagógica em Geografia, bem como uma problematização acerca de seus métodos e técnicas de ensino, propiciaram reflexões que ajudaram os docentes a identificar os instrumentos necessários para que o ensino de Geografia esteja sensível as demandas constituídas pelo processo de formação escolar vigente na contemporaneidade.

Conhecendo essa ação didático-pedagógica dos trabalhos de análise de paisagem e sua validade no ensino de geografia para o entendimento da construção do espaço geográfico e conseqüentemente de diferentes paisagens. Pode-se perceber elementos fundamentais atuantes no processo de ensino-aprendizagem em geografia para a construção de momentos reflexivos sobre a relação homem natureza.

A percepção e conscientização dos graves problemas que afligem hoje a humanidade, com destaque aqui para os decorrentes da ilimitada expansão das forças produtivas, que geram desequilíbrios ecossistêmicos e agredem o meio ambiente como um todo; é sem dúvida, uma questão maior a ser equacionada no debate sobre políticas públicas, notadamente o processo educacional – com suas diferentes visões e projetos de sociedade, deve permear esse debate, no sentido de aprofundar adequadamente as raízes desta problemática e apontar caminhos para a sua superação. (SILVA, s/d)

Neste contexto, um principal paradigma que se quebra é a desvinculação dos atos ecológicos estarem ligados apenas à preservação de florestas longínquas e poluição em massa de rios, dentre outras idéias de recursos naturais megalomaniacos desenvolvidas entre a sociedade, que por muitos está alienada às verdadeiras atitudes sustentáveis possíveis dentro de sua realidade cotidiana. Anexado ao momento em que se mostra como o homem pode aos poucos de forma lenta ou rápida modificar o meio em que está inserido, torna-se mais evidente onde e como a intervenção de atos negativos ao bem estar ambiental pode ocorrer.

Dessa forma, a paisagem consiste num elemento de grande valia na valorização de uma Geografia contextualizada e que está disposta a conhecer o espaço geográfico vivenciado pelo aluno de forma a conduzi-lo no processo de formação dos conhecimentos necessários a construção dessa cidadania sólida nesse espaço. Cidadania essa que não está alienada ao espaço geográfico em suas escalas maiores, pelo contrário, facilita a compreensão de outras paisagens espalhadas pelo mundo em suas diversificações e que revela atitudes conscientes, considerando suas ações transformadoras do meio e conseqüentemente modificadoras de paisagens.

6. RESULTADOS

Tais predisposições teóricas estão elaboradas na tentativa de desenvolver não, apenas, habilidades de interpretações e competências de leitura de diferentes formas de decodificação de imagens, mas também, um olhar crítico as formas de apropriação do homem do espaço geográfico ao seu redor e as implicações que essa apropriação pode trazer, uma vez que não se dá respeitando os limites naturais do espaço e nem na possível quebra de um equilíbrio ambiental. Dessa forma, não pretendemos em nenhum momento esgotar o assunto de forma a demonstrar uma experiência incontestável.

A idéia de contextualizar os conhecimentos da Educação Ambiental, temática, considerada aos Parâmetros Curriculares Nacional, transversal da geografia, não está distante da abrangência de objetos de estudo da geografia,

visto que a educação ambiental objetiva um ensino que exponha um pensamento sustentável do meio ambiente. Ou seja, O ensino de geografia possui na verdade muito mais artefatos teóricos para entender o processo de educação ambiental considerando sua disposição, enquanto ciência, de estudo das relações homem e espaço geográfico.

Cabe ao ensino da geografia um manejo adequado dos instrumentos teóricos e dos métodos, capaz de estruturar um momento adequado para que o aluno possa construir o conhecimento considerando tanto a ciência como o seu cotidiano. Podendo assim desenvolver argumentos de análise crítica e não apenas juntar tecnicamente um inventário de informações, como muito tem ocorrido em nossas escolas brasileiras. As conseqüências de uma sala de aula em que a Geografia escolar adota apenas um modelo conteudístico, limita a disciplina de geografia a uma mera enciclopédia de informações sobre a superfície terrestre deixando de lado a possibilidade dos alunos não apropriarem-se dos espaços de forma crítica, e isso implicaria numa compreensão deturpada tanto da realidade ambiental do nosso planeta como em uma alheamento quanto a participação individual e coletiva modificando este diagnóstico.

Pensar que os alunos, em trabalho conjunto com a escola podem entender o passo-a-passo das construções do espaço geográfico e que esse conhecimento é repassado para a comunidade local em culminâncias realizadas pela escola, é pensar em uma possibilidade de que os alunos compreendem onde é que homem realiza ações nocivas ao meio ambiente e conseqüentemente é capaz de refletir sobre essas atitudes. Mas isso só é possível, no momento em que se permite à geografia, notar seu caráter ideológico e político, e de combate a alienação social, democratizando a sociedade e permitindo a ela momentos de reflexão edificantes a uma vida ambientalmente responsável.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Damian Garcia. **Significados do Conceito de Paisagem: Um Debate Através da Epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: UFRJ. 2006.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: O desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2006.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais**. 2000. In: LOUREIRO, Carlos F. B. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez. 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino: Ciências Humanas e suas tecnologias**. v. 3, Brasília, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo – Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, Alberto Luiz Texeira da. **Reflexividade e Educação Ambiental: Bases para uma Sociedade Sustentável**. Disponível no site: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/sociedade_do_conhecimento/Alberto%20Teixeirada%20Silva.pdf. Acesso em: 24/06/2009.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (in). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Nepec UFRJ, 1998.

MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de paisagem**. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umberlindo de. **Para onde vai o ensino da Geografia?** São Paulo: Contexto, 6ª Ed., 1998.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: Tendência e Recursos Pedagógicos**. São Paulo, 2006.